

**REFERÊNCIAS À 9ª SINFONIA
DE MAHLER NO OP. 19/6
DE SCHOENBERG**

*References to Mahler's Ninth Symphony
on Opus 19/6 by Schoenberg*

Paulo de Tarso Salles*

* Compositor, professor e violonista, doutor em Música pela IA/UNICAMP, mestrado no IA/UNESP, professor-adjunto na Faculdade Santa Marcelina, professor substituto no IA/UNESP.

Resumo

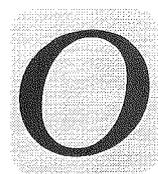
O presente trabalho pretende provar a hipótese de que a sexta peça para piano do Op. 19 de Schoenberg homenageia Mahler por meio de citações feitas à sua 9ª Sinfonia. Uma comparação de duas conhecidas análises do Op. 19/6, uma feita por João Pedro Oliveira (1998), outra por Nicholas Cook (1992), mostra que diferentes abordagens a partir da Teoria dos Conjuntos apontam elementos estruturais semelhantes, os quais, por sua vez, originam-se da seleção feita por Schoenberg de material melódico-harmônico extraído da sinfonia de Mahler.

Palavras-chave: Schoenberg, Mahler, teoria dos conjuntos, citação.

Abstract

This work aims to prove a hypothesis on the sixth little piano work from Op. 19 by Arnold Schoenberg, showing its relationship with the first movement of Mahler's Ninth Symphony. Comparing two well-known analysis of Op. 19/6, one by Oliveira (1998), other by Cook (1992), we can see different approaches showing similar results, originated by Schoenberg's quotation of Mahler's Symphony.

Key-Words: Schoenberg, Mahler, Set Theory Analysis, quotation.



ponto de partida para empreender esta análise foi uma conversa (em agosto de 2002) com o compositor Flo Menezes. As origens precisas dos três primeiros acordes do Op. 19/6 de Schoenberg encontram-se explanadas em detalhes em seu artigo (Menezes, 2004), reportando-se aos compassos 46, 48 e 49 do 1º movimento da *9ª Sinfonia* de Mahler. No texto, Menezes tece também paralelos com o *Adagietto* da *5ª Sinfonia* e com a última canção, *Der Abschied*, de *Das Lied von der Erde* de Mahler, explicando as origens desses acordes no contexto schoenberguiano.

Além disso, o presente artigo foi parcialmente apresentado em outubro de 2004 na disciplina Superfície e Estrutura na Música Pós-Tonal, ministrada pela profª. drª. Maria Lúcia Pascoal, que gentilmente colaborou na formatação final do texto. Quero agradecer a ambos, Flo Menezes e Maria Lúcia Pascoal, pelo apoio e incentivo na elaboração e revisão deste trabalho, ressaltando que as falhas porventura encontradas são de minha inteira responsabilidade.

Na sexta das *6 Kleine Klavierstücke* [*Seis Pequenas Peças para Piano*] Op. 19 (Figura 1), Schoenberg presta tributo a Mahler, fazendo uma série de referências às entidades harmônicas que estruturam o primeiro movimento da *9ª Sinfonia* do maestro austríaco, concluída dois anos antes. Com efeito, enquanto as demais peças do Op. 19 foram escritas em um único dia (19 de fevereiro de 1911), a nº 6 foi composta em 17 de junho,¹ após a morte de Mahler em 18 de maio (Stein, 2001 e

¹ Conferir a data na reprodução do manuscrito (Figura 1).

Kennedy, 1988), homenagem complementada com a dedicatória *in memoriam* a Mahler em seu *Harmonieblere* [Tratado de Harmonia].

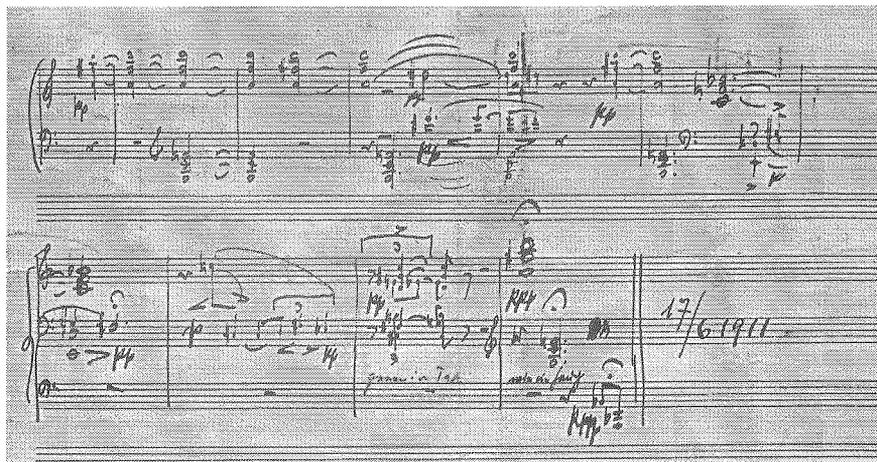


FIGURA 1. Detalhe do manuscrito do Op. 19/6 de Schoenberg, com a data da composição (17 de junho de 1911). Disponível no *site* do Arnold Schoenberg Center: <http://www.schoenberg.at/default_e.htm>. Acesso em: 10/11/2004.

A análise de João Pedro Oliveira: grupamentos no Op. 19/6 de Schoenberg

O compositor e teórico português João Pedro Oliveira, em seu livro sobre a Teoria dos Conjuntos (Oliveira, 1998), apresenta uma análise do Op. 19/6 de Schoenberg, onde a estratégia analítica se concentra na avaliação de determinados grupos de notas.

Note-se como o conteúdo intervalar pode ser considerado a partir de conjuntos e subconjuntos das alturas (Oliveira, 1998, p. 119-22), o que neste caso ajuda a compreender o processo de distribuição das coleções de alturas e o relacionamento entre os grupos.

O conjunto dessas entidades harmônicas é realizado por Oliveira em duas camadas analíticas, a partir dos aspectos melódico e harmônico. Desta análise, pudemos então visualizar com mais clareza a origem desse material, recolhido a partir de elementos presentes no 1º movimento da 9ª Sinfonia de Mahler.

O primeiro ponto é o uso de intervalos de 2ª Maior e 2ª menor (Figura 3). Schoenberg os emprega como elementos de movimento e cadência (Oliveira, 1998, p. 119-22), ou seja, os intervalos de 2ª Maior são empregados geralmente sob a ação de fermatas, na terminação de frases,

enquanto os de 2ª menor conduzem livremente o fluxo melódico. Tais intervalos, por sua vez, caracterizam o perfil melódico da 9ª Sinfonia de Mahler.

Schoenberg, op. 19/VI

FN 3-7, FN 3-9, FN 3-7, FN 4-4, FN 7-24, FN 7-6, FN 8-1, FN 4-21, FN 6-Z12, FN 7-33, FN 9-4, FN 7-5

FN 7-24 = [0, 1, 2, 3, 5, 7, 9] <1 1 1 2 2 2>
 FN 3-7 = [0, 2, 5] <2 3>
 FN 3-9 = [0, 2, 7] <2 5>
 FN 4-4 = [0, 1, 2, 5] <1 1 3>
 FN 4-21 = [0, 2, 4, 6] <2 2 2>
 FN 7-6 = [0, 1, 2, 3, 4, 7, 8] <1 1 1 1 3 1>
 FN 3-7 = [0, 2, 5] <2 3>
 FN 3-9 = [0, 2, 7] <2 5>
 FN 4-4 = [0, 1, 2, 5] <1 1 3>
 FN 4-21 = [0, 2, 4, 6] <2 2 2>

apenas o tricorde [0, 2, 4] é subconjunto

fonte: OLIVEIRA, 1998, p. 120-122

FIGURA 2. Análise do conteúdo intervalar dos acordes do oitavo compasso do Op. 19/6, sintetizando os intervalos presentes em toda a peça (Oliveira, 1998, p. 121).

ASPECTO MELÓDICO

2a. m flauta (5 comp. antes de 7)

clarone (antes de 7)

trompa (antes de 13)

2a. M

ASPECTO HARMÔNICO

Tema inicial da 9a. de Mahler; sinos

material harmônico em 7: G-C-F-Bb

FIGURA 3. Redução analítica de aspectos melódicos e harmônicos do Op. 19/6 de Schoenberg, já relacionados a alguns elementos da Nona Sinfonia de Mahler (indicações textuais). A presente ilustração teve como referência a análise de Oliveira (1998, p. 122).

Os acordes são apresentados na análise de Oliveira por sua afinidade intervalar. Assim, F \sharp – L \acute{a} – Si soa por quase toda a peça como uma entidade imutável (e veremos adiante como isso se refere a Mahler); os acordes de superposição de quartas justas são recorrentes, assim como o conjunto com 3^a Maior acrescido de trítono. Todos esses acordes estão assinalados no gráfico da Figura 3.

Oliveira conclui que o conjunto de notas do oitavo compasso contém todas as relações intervalares presentes na peça. Isso será reavaliado após comentarmos a análise de Cook (1992).

A análise de Nicholas Cook: o relacionamento entre os grupamentos harmônicos do Op. 19/6 de Schoenberg

Uma visão analítica ainda mais detalhada do Op. 19/6 é de Cook (1992, p. 124-31), onde os grupamentos parecem atender a uma construção mais próxima ao pensamento harmônico da obra (Figura 4).

Sehr langsam (♩)

The image shows a musical score for Op. 19/6 by Schoenberg, marked 'Sehr langsam'. The score is in 4/4 time. It is divided into six groups, labeled A through F, which are highlighted with boxes. Group A starts with a piano (pp) dynamic. Group B includes piano (p) and pianissimo (pp) dynamics. Group C ends with a 'Ped.' marking. Group D starts with a piano (pp) dynamic and includes a '*' marking. Group E includes piano (pp) dynamics and features trills and triplets. Group F includes piano (pp) and pianissimo (pppp) dynamics. The score is written for piano and includes various musical notations such as chords, melodic lines, and dynamic markings.

FIGURA 4. Análise do Op. 19/6 por Cook (1992, p. 125).

Dentro desses grupamentos, Cook (p. 128) observa ao menos quatro tipos distintos de relações entre os conjuntos:²

- 1) inclusão literal, no caso, o segmento D está incluso em E;
- 2) inclusão sob transposição: o segmento D sendo transposição de parte dos elementos de B;
- 3) inclusão sob inversão: os elementos de A sendo a inversão de parte dos elementos de E;
- 4) inclusão com complementação: parte dos elementos de E são o complemento³ de F;
- 5) inclusão com transposição da complementação: a transposição de alguns elementos de B é o complemento de F.

Cook conclui ainda que a seção E “está relacionada com todas as outras seções da peça” (p. 130), o que coincide com a análise de Oliveira, ou seja, o conteúdo do oitavo compasso é a síntese de todas as relações intervalares.

Nosso próximo passo consiste, pois, em demonstrar como esse material analisado por Oliveira e Cook relaciona-se a temas importantes do primeiro movimento da 9ª Sinfonia de Mahler, fazendo com que a peça para piano de Schoenberg seja uma autêntica homenagem póstuma ao maestro austríaco.

A origem das entidades harmônicas do Op. 19/6: elementos da 9ª Sinfonia de Mahler

O conjunto de notas F \sharp – Lá – Si soando por todo a peça n° 6 do Op. 19 marca o início da 9ª Sinfonia (Figura 5) na figuração em *ostinato* da harpa (comp. 3-8). Sua configuração como *ostinato* na textura mahleriana justifica sua reiteração por toda a peça de Schoenberg. Note-se, ainda, o uso do intervalo de 2ª Maior para a elaboração do perfil melódico da melodia inicial (2ºs violinos, comp. 6-8).

² Não fornecemos maiores detalhes quanto à análise de Cook, para não tomar demasiado espaço neste artigo. Trata-se de um livro bastante acessível, encontrado em muitas bibliotecas dos Departamentos de Música, e o aspecto mais importante neste trabalho é a comparação entre as conclusões de Cook e Oliveira.

³ Nesse caso, o termo “complementação” indica as notas não presentes no grupamento que completam o total cromático.

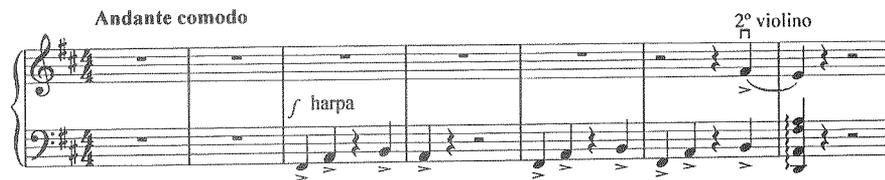


FIGURA 5. Parte da harpa início do 1º movimento da 9ª Sinfonia de Mahler.

Essa coleção de notas lançada no início pela harpa ressoa por todo o 1º movimento. Um momento notável é quando os tímpanos e sinos (Figura 6) lhe emprestam uma sonoridade lúgubre que muitos (como Alban Berg) associam com as premonições de morte que tanto atormentaram Mahler.



FIGURA 6. O *ostinato* Fa# - Lá - Si passando pelos tímpanos, sinos e harpa.

Do ponto de vista formal, esse 1º movimento se assemelha a um rondó, tanto quanto à forma-sonata. As seções que se opõem episodicamente à tonalidade principal, Ré Maior, apresentam-se em diversas tonalidades (Menezes, 2002, p. 63). No nº de ensaio 7, a progressão melódica dos baixos (Sol – Sib – Dó – Fá) forma o conjunto de quartas justas: Sol – Dó – Fá – Sib, que Schoenberg reaproveita nos acordes de quarta que ocorrem ao longo de sua peça para piano (Figura 7).



FIGURA 7. Coleção de quartas Justas na 9ª Sinfonia de Mahler: Sol-Dó-Fá-Si bemol (harpa e contrabaixos). Observe-se também o solo da flauta, citado (com transposição) no compasso 7 do Op. 19 de Schoenberg.

A seção em torno do nº 7 parece ser mesmo importante para Schoenberg: o solo de clarone (Figura 8) que a antecede apresenta as notas Mi bemol – Mi que formam o núcleo melódico da peça nº 6. Outra citação literal (com transposição) é o solo de flauta, também no compasso 130 (Figura 7).

As notas finais da peça nº 6 de Schoenberg (*Sib – Lá \flat*), além de preservar a função cadencial reservada nesta peça ao intervalo de 2ª Maior, fazem referência direta a uma intervenção da trompa na 9ª *Sinfonia* de Mahler (Figura 9) pouco antes de um importante tema a cargo dos metais.

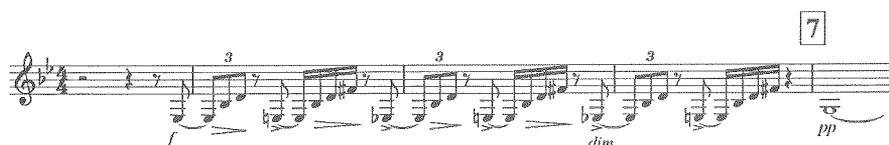


FIGURA 8. Solo de clarone na 9ª *Sinfonia* de Mahler, baseado na oposição Mi \flat -Mi (compassos 121-125).

FIGURA 9. Passagem das trompas com as notas *Sib – Lá \flat* (compassos 242-243), anunciando o tema dos metais.

Conclusão

Embora de aparência formal livre, o Op. 19 de Schoenberg revela o cuidado na elaboração do material e também o nível de apreensão que Schoenberg fez da música de Mahler, compositor incompreendido pela maioria dos críticos da época. Portanto, a sexta peça do Op. 19 é, de certa forma, *composição e análise* ao mesmo tempo, aspectos que Schoenberg sempre desenvolveu em sua carreira como compositor e professor.

As análises de Oliveira (1998) e Cook (1992), por sua vez, apontam para a organização dos elementos sem reconhecer sua origem, na 9ª *Sinfonia* de Mahler, trabalho que busquei realizar neste texto.

Referências bibliográficas

- COOK, N. *A guide to musical analysis*. London: Norton, 1992.
- KENNEDY, M. *Mahler*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- MAHLER, G. *Symphony nº 9*. Mineola, New York: Dover Miniature Scores, 2000.
- MENEZES, F. *Apoteose de Schoenberg*. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- _____. Música especulativa – harmonia especulativa (do “acorde de Tristão”, de seu estatuto como arquétipo harmônico e de seus desdobramentos em Schoenberg, Berg e Webern), 2004. In: *Música Maximalista*, no prelo.
- OLIVEIRA, J. P. *Teoria analítica do século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1998.
- SCHMIDT, M. *Arnold Schoenberg's 6 Kleine Klavierstücke op. 19*. Disponível em: <http://www.schoenberg.at/default_e.htm>, Viena, Palais Fanto, Schwarzenberg Platz 6. Acesso em: 10/11/2004.
- SCHOENBERG, A. *Sechs Kleine Klavierstücke op. 19*. Viena: Universal, 1940.
- STEIN, L. Leonard Stein presents Schoenberg's music. In: *Piano Forte News*. Disponível em: <http://home.earthlink.net/~mahannon/Html/PF_stein50.html>, Fall, 2001. Acesso em: 10/11/2004.